

A RELIGIÃO COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO E APOIO SOCIAL¹

MACHADO, Job Clai²
FERRÃO, I.³

RESUMO

As religiões permitem ao homem se relacionar com o sagrado, ao mesmo tempo que geram uma identificação comunitária e maior compreensão, ajustamento e transformação da realidade em que vive. Com base nesses fatos, o presente estudo visa analisar como, em sua diversidade de formas, a religião atua como elemento de integração e apoio social, contribuindo para o enfrentamento e resolução de problemas do cotidiano. Partindo de uma pesquisa bibliográfica, concluiu-se que a religião tem importante função social, atuando na identificação e sentido de pertencimento da pessoa a um grupo, ao mesmo tempo que forma redes sociais e de escuta que fortalecem e apoiam os seus fieis na resolução de problemas.

PALAVRAS-CHAVE: religião; comunidade; função social; resolução de problemas

ABSTRACT

Religions allow man to relate to the sacred, while generating community identification and greater understanding, adjustment and transformation of the reality in which he lives. Based on these facts, the present study aims to analyze how, in its diversity of forms, religion acts as an element of integration and social support, contributing to overcoming and solving everyday problems. Based on a bibliographic research, it was concluded that religion has an important social function, acting in the identification and sense of belonging of the person to a group, at the same time that it forms social and listening networks that strengthen and support its believers in the resolution of problems.

KEYWORDS: religion; community; social function; resolution of problems

INTRODUÇÃO

As religiões trazem uma grande opção para as pessoas terem seus momentos de relacionamento com o oculto e com as coisas do sagrado,

¹ Artigo apresentado como requisito parcial de conclusão do curso;

² Acadêmico do 8º semestre do curso de Licenciatura em Ciências da Religião, na Universidade Federal de Santa Maria, E-mail jobmachado1964@gmail.com ;

³ Professora Doutora, Universidade Aberta do Brasil, Licenciatura em Ciências da Religião, na Universidade federal de Santa Maria, Orientadora do estudo, E-mail iaraferrao@hotmail.com

proporcionando ainda uma maior compreensão, ajustamento e transformação positiva da realidade em que vivem.

Neste sentido, pensamos que o ser humano procura um relacionamento com o sagrado que lhe possibilite também enfrentar as dificuldades do dia a dia, ajudando-o a lidar com seus problemas e fortalecendo-o para que mantenha a esperança e a resiliência.

Desde os primórdios sabemos da necessidade do homem de ter um relacionamento com as coisas do sobrenatural, pois a religião, de um modo geral, sempre esteve presente na vida do homem, e é onde o ser humano busca uma ligação com o sagrado, além de, muitas vezes, forças e inspiração para enfrentar as suas dificuldades.

Assim, podemos sentir nas diversas formas de cultos e diversas formas de ligação com as coisas do sagrado, que o homem busca respostas para o que acontece no dia a dia de sua vida, buscando apoio psicológico ou até material, crescimento intelectual e maior desenvolvimento como um ser humano e social.

Tendo como base essas considerações, o presente estudo visa analisar de que forma a religião, considerada em sua diversidade de formas, atua como elemento de integração e apoio social, ajudando no desenvolver da rotina cotidiana, seja ela pessoal, familiar, profissional ou coletiva, contribuindo para o enfrentamento e resolução de problemas.

Trataremos neste texto da função social da religião, de como ela se relaciona com a identidade e sentido de pertencimento do indivíduo a uma comunidade, com os representantes das diferentes denominações religiosas atuando na escuta das dificuldades e desafios vivenciados pelos seus fieis. A discussão sobre esses temas será desenvolvida a partir de referenciais bibliográficos das áreas de sociologia, psicologia e ciências da religião, contemplando uma pesquisa de cunho bibliográfico, conforme os preceitos de Gil (2017).

REFERENCIAL TEÓRICO

As religiões propõem um código de normas éticas que deve modelar o comportamento de seus praticantes, fazendo com que a convivência em sociedade se torne mais harmoniosa, independente das situações sociais e econômicas de cada membro da comunidade. Por isso, postulam “a favor da paz, do amor e da justiça, mas tem que traduzir esses conceitos em situações concretas de cada sociedade” (LIBERAL, 2004, p.10).

Nesse sentido, as religiões pregam as melhores atitudes a serem tomadas pelos seus fiéis, assim como os aconselham e apoiam diante das dificuldades que encontram, estimulando a sensação de pertencimento do indivíduo a uma comunidade onde é aceito, aprovado e fortalecido.

Considerando esses fatos, falaremos aqui primeiro sobre a função social da religião e como ela atua no desenvolvimento de um sentido de identidade e pertencimento comunitário para o indivíduo. A seguir, abordaremos as formas como as diferentes denominações religiosas podem auxiliar seus prosélitos a enfrentarem as problemáticas do dia a dia em suas comunidades, desde as questões mais individuais até às de foro coletivo.

1 A função social da religião

A religião e a religiosidade fazem parte da História do ser humano, existindo na essência humana desde as mais recuadas idades pré-históricas e nos mais diversos lugares da Terra. O homem sente a atração pelo divino como uma forma de completude, de busca de explicações para as coisas que lhe acontecem no dia a dia e também para as grandes comoções da vida.

A autora Monte (2009, p.252) cita a definição de religião do filósofo Durkheim como um conjunto sistemático de crenças e práticas que formam uma mesma comunidade moral entre todos os seus adeptos. Para ela:

A religião tem, assim, a função de agregar os indivíduos à sociedade, servindo enquanto um instrumento de controle social, de manutenção da ordem, funcionando como um código moral, um modelo a ser seguido por seus adeptos, dado ênfase, enquanto valor agregado, à regularidade para a sociedade, possibilitando uma reflexão do homem para além de si mesmo.

Assim, o homem forma comunidades nas quais existe socialmente, nas quais participa de uma transcendência que é também coletiva, pois ele observa o contato com realidades maiores, um contato que não acontece apenas com ele, mas também com seus irmãos de crença. Essa irmandade na crença fortalece também o sentido de moralidade, pois viver em grupo precisa de uma normatização de comportamentos, e a religião fornece regras de comportamento e convivência para que as pessoas estejam mais próximas da transcendência esperada.

Todas as religiões expressam a sua visão de mundo através de símbolos, elas compreendem valores que dão forma, significado e direção à realidade (BOURDIEU, 1998). Mas é sempre importante analisar o contexto em que as religiões atuam, nunca olhar para elas de modo isolado, pois as religiões são instituições sociais, são definidas pelo seu contexto tanto quanto ajudam a defini-lo.

É importante porém perceber que a religião não atua apenas como elemento agregador dentro de uma comunidade, ela pode também funcionar como fator de distinção, de diferenciação, como diz Setton (2008, p.18), para quem:

A religião e suas estratégias de convencimento, sociabilidade e controle seriam práticas e ou estratégias pelas quais os indivíduos e os grupos se mantêm coesos ou se dissociam a partir da comunhão ou da diferenciação de sentidos.

Não podemos esquecer que, se no passado, as religiões atuavam como representantes de nações, como forma de imposição de uma cultura sobre a outra, hoje em dia a maioria delas age muito mais como elemento de universalização, de união entre indivíduos diferentes em diferentes lugares. Como comenta Prandi (2008, p.158):

A cultura global é marcada por diferenças de religião. Antes, a diferença religiosa era entre nações, agora é entre indivíduos. E o que define a cultura global é a pressuposição da existência de relações sociais entre indivíduos de diferentes nações, países, regiões do mundo, rompendo com o isolamento das culturas locais. A religião, nesses termos, limita, restringe, particulariza.

É por isso que homens em diversas partes do mundo se sentem irmanados, identificados enquanto pertencentes a uma mesma fé. Assim, a religião também expande a sua função social, para além dos limites de uma

comunidade de próximos, mas também agregando aqueles que estão distantes, mas que compartilham da mesma crença.

As religiões se colocam como elementos culturais, elas são uma cultura e também se posicionam, às vezes, contra ou a favor de uma cultura pré-existente, dando um norte aos seus fiéis sobre o que aceitar, esperar ou tentar mudar nessa cultura. Para Prandi (2008, p.170):

A cultura muda. A religião muda. No mundo contemporâneo, em seu lado ocidental, se a religião não acompanha a cultura, fica para trás. Ainda tem fôlego para interferir na cultura e na sociedade, sobretudo na normatização de aspectos da intimidade do indivíduo – especialmente pelo fato de *ser religião* –, mas seu sucesso depende de sua capacidade de mostrar ao fiel potencial o que ela pode fazer por ele. Dotando-o, sobretudo, dos meios simbólicos para que a vida possa fazer algum sentido e se tornar, subjetivou objetivamente, mais fácil de ser vivida, sem que se tenha de abandonar o que de bom este mundo oferece.

Assim, o homem procura na religião o suporte não apenas para viver uma vida regrada, mas também para alcançar sucesso nessa vida, para ter seus empreendimentos abençoados e seus desejos de progresso legitimados. Igualmente, diante dos problemas que aparecem no caminho, ele procura a religião para apoio e solução dos mesmos, podendo-se dizer que essa é uma parte da função social da religião.

2 Como a religião apoia seus prosélitos nas problemáticas do dia a dia

O homem comprometido com uma crença religiosa, disposto a vivenciá-la enquanto sujeito participante de uma comunidade, sente-se fortalecido naquilo que Bingemer (2001) aponta como a fortaleza de alma, que permite o enfrentamento das provações e dificuldades da vida. Esse fortalecimento só acontece porque o homem se revela atento a Deus e ao Bem, sendo um mediador para a transcendência que cura e reabilita.

Por outro lado, as lideranças religiosas acolhem esse homem principalmente através da escuta, abrindo um canal entre o indivíduo e a divindade, permitindo a exposição da problemática enfrentada, a reflexão e a busca de soluções (BINGEMER, 2001). Esse canal é um primeiro passo para a constituição de uma rede social, que pode ir muito além ao ato da escuta, incluindo mesmo a oferta

de diferentes suportes que podem contribuir de forma mais direta com o enfrentamento da dificuldade vivenciada. Para Rangel e Castella (2005):

A fé como suporte nas crises pessoais é estudada por Hoch (2003). Para o autor, ter uma ampla base de centro psicológico e espiritual fornece uma rede de apoio. Quando as pessoas estão abaladas na sua dimensão espiritual, pode ocorrer um afastamento das crenças e perda de convicção nos valores. Porém, em outras ocasiões o que acontece é precisamente o contrário. Nos momentos de crise as pessoas podem vir a ter uma experiência benéfica que lhes permite uma mudança nas suas vidas.

Muita religiões ampliam a constituição de grupos de estudo religioso, correntes de orações, etc., para além da instituição física comunitária. É o caso daquelas que mantêm programas de televisão ou canais virtuais em que se torna possível o testemunho e a partilha de experiências, em um processo que extrapola o ato de escuta, da intimidade entre o líder/orientador religioso e o fiel, para uma esfera coletiva, em que todos os congregados participam do apoio ao indivíduo necessitado. Também a demonstração palpável da fé pelas congregações, a irmandade nos rituais, tornam mais sólida a percepção do apoio por parte da pessoa, que assim reforça sua crença e se fortalece para o enfrentamento das dificuldades.

Para Liberal (2004), as religiões podem ainda atuar em nível de organização coletiva da sociedade, nos campos da educação, da saúde e da assistência social, para onde orientam projetos diversos. Nesse sentido, as ações dos grupos religiosos persistem tanto quanto a sociedade se revela incapaz de dar conta de todas as necessidades sociais do indivíduo, fazendo com que as diferentes denominações, por sua vez, adquiram marcado prestígio no contexto social e político.

Ribeiro e Minayo (2014) citam diversos estudos que comentam sobre o papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas em risco social. Para esses autores, o compromisso e a prática religiosa influenciam direta ou indiretamente no desfecho de situações de doenças e na redução da delinquência e criminalidade, principalmente através da formação de grupos de apoio:

O papel do grupo, tanto enfatizado, é relevante para a socialização de pessoas que cometeram crimes, para a promoção de sua saúde, para prevenir que atuem com violência e para a sua reabilitação. Nesse

sentido, uma discussão trazida por muitos artigos é a formação de redes de proteção e de apoio social. No trabalho religioso destaca-se o papel das comunidades morais, dando forma ao grupo e desenvolvendo ações de prevenção e de reabilitação que operam exitosamente como controle social. A comunidade provê suporte e espaço para a reafirmação de crenças, reforçando ou substituindo a sociabilidade que o indivíduo havia construído no grupo ao qual pertencia anteriormente. Em territórios de grande desigualdade social, frequentemente, o grupo religioso possibilita a coesão social ou mesmo a sobrevivência frente a contextos desfavoráveis (RIBEIRO; MINAYO, 2014, p.1786).

Porém, esses mesmos autores não deixam de colocar que os mesmos estudos também destacam os extremos religiosos como fatores de deterioração da saúde física e mental e de dificuldade em lidar com desafios. Ou seja, o fanatismo e o extremismo religioso podem dificultar ao invés de facilitar a resolução de problemas por parte de um indivíduo, podendo ainda gerar outras problemáticas para ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A religião ocupa um lugar importante na vida de muitas pessoas, satisfazendo a necessidade de uma relação com o sagrado e uma normatização de como se comportar perante o mundo, que valores cultivar e que costumes praticar. É nas situações de dificuldades que enxergamos mais isso, quando as pessoas procuram o apoio de suas comunidades religiosas para enfrentarem doenças, violência, perdas familiares e financeiras, entre tantas outras adversidades.

Através desta pesquisa, foi possível constatar a importância do sentido de integração e apoio social oferecido pelas diversas religiões. Percebemos que uma crença comum faz o homem se sentir parte de uma comunidade religiosa, ser alguém no mundo, sobre quem Deus e os outros têm um olhar especial. Isso é parte da função social da religião, esse sentido de pertencimento, a integração a um grupo onde se podem partilhar experiências e se confiar quando surgem dificuldades.

E quando a religião sugere um modelo a ser seguido, normas orientadoras da vida do homem em sociedade, ela também exerce sua função social. É uma reguladora de comportamentos, e foi assim principalmente nas primeiras épocas

históricas, quando as religiões ditavam ao homem como proceder para ter uma vida terrena feliz ou ainda ser recompensado em uma outra vida. O bom proceder também evitava problemas e fortalecia a pessoa diante das adversidades.

Entre as diversas formas de apoio e até mesmo resolução de problemas que as religiões oferecem estão, além da formação de uma rede social, a oportunidade de partilhar rituais e experiências de vida, o testemunho e a confiança no líder/orientador religioso e na comunidade de crença, os quais agem principalmente através da escuta.

As diferentes denominações ainda oferecem auxílios mais práticos nas áreas da saúde, educação e assistência social, onde vemos tantos projetos de atendimento a crianças, idosos, deficientes, doentes, apenados, etc. Os trabalhadores nessas obras sociais buscam a minimização dos problemas enfrentados por meio de auxílio material, psicológico, espiritual e do reforço do comprometimento e envolvimento com uma vida de preceitos corretos, o que tantas vezes cura e reabilita os indivíduos.

Porém, os excessos e extremos religiosos podem ser prejudiciais às pessoas. O fanatismo faz com que surjam o preconceito, a discriminação, intolerância, desrespeito e até a violência. Esse é o lado perigoso da religião, e pode, ao invés de ajudar, gerar mais problemas para o indivíduo, assim como para quem com ele convive. Os excessos também podem prejudicar quando se passa a ver na religião a única fonte de resolução de um problema: por exemplo, é comum vermos pessoas que desistem de tratamentos médicos acreditando que apenas a fé irá curá-las.

Por tudo isso, concluímos que a religião tem importante função social, que deve ser reconhecida como elemento de significação da vida humana e de normatização de comportamentos, apoiando de formas até mesmo práticas a resolução de problemas. Porém, o equilíbrio deve sempre prevalecer, para que o homem não caia no fanatismo e deixe de procurar outras formas de ajuda igualmente necessárias, causando assim mais problemas para si mesmo e para os outros.

REFERÊNCIAS

BINGEMER, M.C. (Org.). **Violência e religião**: Cristianismo Islamismo, Judaísmo: três religiões em confronto e diálogo. Rio de Janeiro, São Paulo: PUC/Rio, Loyola, 2001.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017

LIBERAL, M.M. Religião, identidade e sentido de pertencimento. **VIII Congresso Luso-Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra.2004.

MONTE, T.M. A religiosidade e sua função social. **Revista Inter-Legere**. n.05

PRANDI, R. Converter indivíduos, mudar culturas. **Tempo Social** – revista de sociologia da USP. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ts/v20n2/08.pdf>> , Acesso em: 07.dez.2020.

RANGEL, M.P.; CASTELLA, J.S. Redes sociais na investigação psicossocial. **Revista Aletheia**. n.21. jan/jun.2005. ULBRA. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013476006>> , Acesso em: 07.dez.2020.

RIBEIRO, F.M.; MINAYO, M.C. O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**. (19).6. 2014

SETTON, M.G. As religiões como agentes de socialização. **CADERNOS CERU**, série 2, v. 19, n. 2, dezembro de 2008.